



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

ORIGEM DOS ATLETAS DE ATLETISMO NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016¹

Carla Cristina Santos Oliveira,

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE-UERJ)

Rodrigo Vilela Elias,

Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA)

Felipe da Silva Triani,

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE-UERJ)

Romulo Meira Reis,

Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA)

Anderson Occhi Cesar,

Centro Universitário Estácio de Sá – (UNESA-JF)

Silvio de Cassio Costa Telles,

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE-UERJ)

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi mapear o local de iniciação esportiva dos atletas brasileiros de atletismo nos Jogos Olímpicos Rio 2016 e destacar as Bolsas Atleta concedidas à eles. Fez-se uma pesquisa documental nos sites do Comitê Olímpico Brasileiro e do Ministério do Esporte. O grupo amostral foi de 67 atletas sendo 36 do sexo masculino e 31 do feminino. Os resultados apontam que o principal local de iniciação esportiva foi a escola, e que menos da metade dos atletas receberam Bolsa Atleta.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação Esportiva; Atletas Olímpicos Brasileiros; Atletismo;

INTRODUÇÃO

Nos Jogos Olímpicos Rio 2016, o Brasil contou com uma delegação recorde de 465 atletas, sendo 209 mulheres e 256 homens, dos quais 67 competiram nas diversas provas do

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



atletismo, isto é, corridas de velocidade, meio fundo, fundo, barreiras, revezamentos, marcha atlética, saltos, lançamentos, arremesso e provas combinadas.

A quantidade de participantes para este evento chamou a atenção, e fez suscitar dúvidas sobre onde estes atletas estariam sendo formados e como as políticas públicas relacionadas ao esporte poderiam, ou não, estar influenciando nessa formação e manutenção de talentos.

Acredita-se que diversos esportes têm núcleos/origens e exercem influência no desenvolvimento de cada modalidade, visto que, são facilitadores do surgimento de atletas. Além disso, a implementação e/ou investimento de políticas públicas otimizaria os recursos proporcionando mais assertividade, facilitando o alcance dos objetivos propostos pelas confederações e pelo Comitê Olímpico Brasileiro.

As políticas públicas contribuem para a permanência e o desenvolvimento do atleta de alto rendimento. Assim é importante a discussão em seu entorno visto que, investimentos nos núcleos de iniciação podem ser fatores determinantes na descoberta de talentos.

Diante desses entendimentos o objetivo traçado foi identificar o local de iniciação esportiva dos atletas olímpicos brasileiros que participaram das provas de atletismo nos Jogos Olímpicos Rio 2016, e de destacar o total de “Bolsas-Atleta” concedidas à modalidade dentro do ciclo olímpico.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo, ocupando-se das questões da realidade, direcionando-se, portanto, a compreensão e elucidação do processo das relações sociais. Desta forma, a investigação qualitativa pode ser dirigida por diferentes caminhos, que neste caso, terá a análise documental como norteadora, a qual busca angariar informações de forma fidedigna e uniforme (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Entende-se que a análise documental, “consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação (...)”. (MOREIRA, 2005, p.98).

No intuito de desvelar a origem dos atletas olímpicos do atletismo brasileiro participantes dos Jogos Olímpicos Rio 2016, foram analisados documentos oficiais referentes às convocações e os sites do Comitê Olímpico Internacional (COI) e Comitê Olímpico

Brasileiro (COB) que permitiram através de cruzamento de dados realizar a investigação. De maneira complementar, consultamos sites de confederações, sites particulares dos atletas e realizamos contatos com as federações para verificar dados específicos dos atletas.

Analisou-se, também, o Relatório Oficial produzido pelo COI referente às provas das Olimpíadas de 2016, para construir a lista dos atletas brasileiros que efetivamente competiram. Como critério de exclusão, desconsideramos atletas estrangeiros, lesionados e outros atletas que não participaram de nenhuma prova. Logo, a amostra do estudo totalizou 67 atletas ativos.

Referente às políticas públicas foi selecionado o Programa “Bolsa Atleta”. Para isto, foram analisados relatórios anuais emitidos pelo Ministério do Esporte no seu website, além do Banco de dados do Programa Inteligência Esportiva (IE) da UFPR/Ministério do Esporte, no qual estão cadastrados os atletas beneficiados oficialmente pelo programa Bolsa-Atleta.

Assim, com a composição da amostra elucidada, adicionada aos registros efetivos do Programa “Bolsa Atleta” e os dados do IE, estruturaram-se os dados analisados através do método proposto, que compõem este trabalho.

Importante destacar que esta pesquisa possui a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE- UERJ), a partir do número CAAE 18921319.2.0000.5282.

RESULTADOS

A partir do material analisado, foi definido o local que proporcionou ao atleta a oportunidade de praticar tal modalidade esportiva e a política pública/fomento que ele utilizou para seguir sua carreira. Em seguida numa análise por similitude, os atletas foram divididos em categorias: escola, clube, academia/escolinha, projeto social, outros.

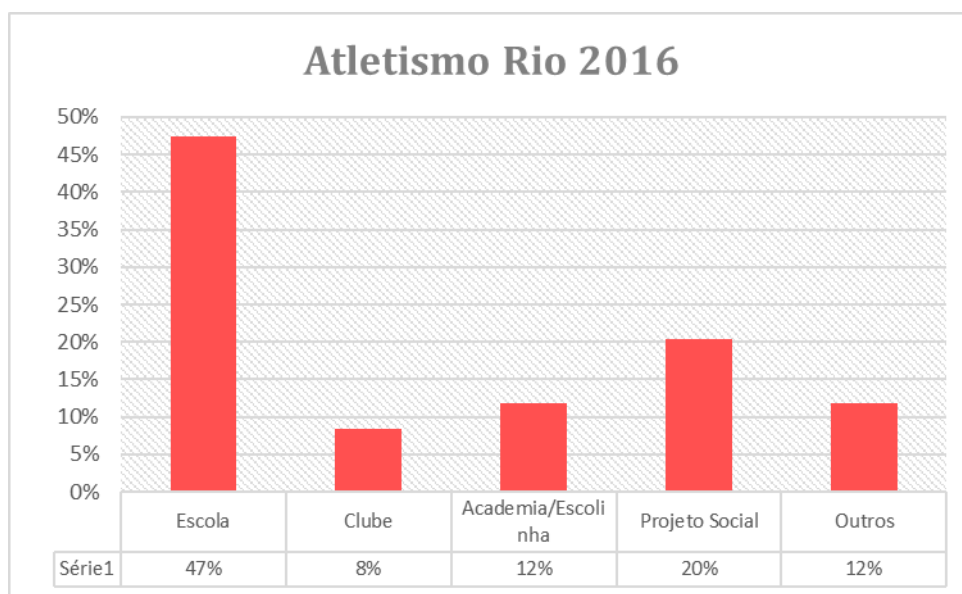
Dos 67 atletas de atletismo que participaram da pesquisa, 31 eram do sexo feminino e 36 do sexo masculino, contudo não foram encontradas informações acerca da iniciação esportiva de 8 atletas, 6 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

Com os 59 atletas restantes, a análise dos dados encontrados mostrou que a Escola se apresentou como principal “celeiro” da modalidade, ou seja, o local onde a maioria teve o primeiro contato com o atletismo, sendo eles 28 atletas, ou 47,5%. Em segundo lugar ficou com os Projetos Sociais, com 12 atletas ou 20,3%. As Academias e Escolinhas, ficaram em



terceiro com 7 atletas ou 11,9%, e outros locais com 7 atletas ou 11,9%, também. Por fim, os Clubes proporcionaram a iniciação esportiva de apenas 5 atletas ou 8,5%.

Figura 1- Categorização dos atletas por local de iniciação



Fonte: os autores

Figura 2- Iniciação esportiva

	2013	2014	2015	2016
Atletas Rio 2016	67	67	67	67
Bolsas	27	25	27	23
% Atletas	40%	37%	40%	34%

Fonte: Inteligência Esportiva

No que concerne ao programa Bolsa Atleta, menos da metade dos atletas participantes da edição dos Jogos Olímpicos Rio 2016, foram contemplados durante o ciclo olímpico. As bolsas concedidas correspondem, principalmente, às categorias Olímpicas, Internacional, Nacional e Pódio. No ano de 2013 apenas 27 atletas receberam apoio do programa, ou seja, 40%, e nenhuma bolsa Pódio foi concedida. Em 2014 esse valor foi um pouco diferente, totalizando 25 atletas e 7 bolsas Pódio. Ou seja, 37% da amostra dessa pesquisa. Já em 2015, 27 atletas ou 40% deles puderam contar com o fomento sendo 11 bolsas da categoria Pódio. No ano olímpico o número de solicitações de bolsas deferidas foi o menor dentro do ciclo,



sendo 23 bolsas concedidas, contemplando 34% dos atletas, sendo que apenas dois foram agraciados com a bolsa pódio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados sobre a origem dos atletas apontam para a surpreendente fatia de quase metade da delegação de Atletismo dos jogos Rio 2016, oriunda de escolas, fato que não vai de encontro à cultura nacional de ter nos clubes o principal agente formador de atletas.

Uma pesquisa realizada na escola de Educação Física e Esporte da USP, aponta justamente para este fato, contudo com o inconveniente dos clubes não realizarem a formação do atleta de maneira adequada o que traz um impacto negativo na formação dos mesmos no Brasil, já que não há, também, uma base esportiva desenvolvida relacionada às escolas e universidades capazes de assumir esse papel. Outro fato apontado é a distância existente entre os centros de inteligência esportiva de universidades e a prática diária relacionada a formação de atletas. (NETTO, 2019).

A distribuição de bolsas atletas e bolsas pódio se apresentaram não como um estímulo a formação de atletas, mas sim como um prêmio para a aqueles que se destacam, já que seus critérios de cessão priorizam aqueles que já tem formação sedimentada e configuram entre os melhores, não contribuindo assim para à iniciação esportiva.

Nesse sentido tais políticas se apresentam como uma solução emergencial para as limitações e desorganização da formação esportiva no Brasil, configurando como uma ajuda bem vinda e necessária para muitos atletas, que mesmo em nível internacional sofrem com falta de apoio e investimento por parte dos clubes, federações e confederações.

A perpetuação deste tipo de política, dirá ainda se sua criação faz parte de um programa de estado que pode ser mais desenvolvido, ou, caso contrário, concluir-se-á que foi apenas uma necessidade eleitoreira momentânea, dado o projeto esportivo no qual o Brasil embarcou tendo como marco inicial os Jogos Pan-Americanos de 2007 e final os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

Por fim, cabe aqui a orientação de novos estudos para entender que escolas tem se destacado na formação de atletas e que tipo de trabalho tem sido realizado nesse sentido.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

Necessário, se fazem também, novos estudos sobre o, bolsa atleta, com a criação de novas propostas que possam fazê-lo realmente fomentar a formação de atletas.

ORIGIN OF ATHLETES IN BRAZIL: A CASE STUDY OF THE RIO 2016 OLYMPIC GAMES

ABSTRACT

This research aim was to map the sports initiation locations of Brazilian athletics athletes in Rio 2016 Games and highlight the Scholarships awarded to them. A documentary research was carried out on the websites of the Brazilian Olympic Committee and the Ministry of Sports. The sample group consisted of 67 athletes, 36 men and 31 women. The results show that the main place of sports initiation was the school and less than half of the athletes received Scholarships.

KEYWORDS: *Sports Initiation; Brazilian Olympic Athletes; Athletics.*

ORIGEN DE LOS ATLETAS EN BRASIL: UN ESTUDIO DE CASO DE LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE RÍO 2016

RESUMEN

Esta investigación mapeó los sitios de iniciación deportiva de los atletas brasileños de atletismo en los Juegos Río 2016 y destacó las Becas Atletas otorgadas. Se realizó una investigación documental en los sitios web del Comité Olímpico Brasileño y Ministerio de Deporte. La muestra consistió en 67 atletas, 36 hombres y 31 mujeres. Los resultados muestran que el lugar principal de iniciación deportiva fue la escuela y que menos de la mitad de los deportistas recibieron Bolsa Atleta.

PALABRAS CLAVES: *Iniciación deportiva; Atletas Olímpicos Brasileños; Atletismo.*

REFERÊNCIAS

AMABILE, A. E. de N. Políticas públicas. **Dicionário de políticas públicas/Organizadores: Carmem Lúcia Freitas de Castro, Cynthia Rúbia Braga Gontijo, Antônio Eduardo de Noronha Amabile. Barbacena: EdUEMG, 2012.**

ANUNCIACÃO, F. N. et al. O panorama do atletismo no Programa “Bolsa-atleta”: uma análise entre os anos de 2011 a 2013. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 2, p. 57-68, 2017.



BRASIL, (16 de julho de 2001) LEI N. 10.264 – Acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. Acesso em 28 de abril de 2021, disponível em - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10264.htm;

DE CAMARGO, P. R.; MEZZADRI, F. M. Políticas públicas para o esporte: o programa bolsa-atleta e sua abrangência na base do handebol no Brasil. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, 2017.

DIAS, Y. R. et al. O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013). **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 2016.

FONSECA, F. Dimensões críticas das políticas públicas. **Cadernos Ebape. br**, v. 11, n. 3, p. 402-418, 2013.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J; BARROS, A. (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

NETTO, A. Formação de atletas no Brasil é precária. Agência Universitária de Notícias/USP. 2019. Acesso em 26 de maio de 2021, disponível em: <http://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2019/07/23/formacao-de-atletas-no-brasil-e-precaria/>

ROSSETTO JUNIOR, A. J.; BORIN, M. E. S. Políticas públicas de esporte no Brasil e os nexos com os megaeventos esportivos. *Revista de Gestão e Negócios do esporte*, v. 2, p. 154-172, 2017

SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE (2021) Legislação – Bolsa-Atleta. Acesso em 01 de maio de 2021, disponível em - <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta/legislacao-1>

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. P. 31-42.

PROGRAMA INTELIGÊNCIA ESPORTIVA (IE) – UFPR/MINISTÉRIO DO ESPORTE. Acesso em 05 de dezembro de 2020, disponível em - http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/index.php/bolsas_atletas/